

22 A perdição e a morte disserão : Aos nossos ouvidos chegou a sua fama.

23 Deos entende o seu caminho, e elle mesmo conhece o seu lugar.

24 Porque elle vê as extremidades do Mundo : e vê tudo o que ha debaixo do Ceo.

25 Elle he o que deo peso aos ventos, e pesou as aguas com medida.

26 Quando prescrevia certa lei ás chuvas, quando designava certo caminho ás tempestades ruidosas ;

27 Então a vio, e a manifestou ; e preparou, e investigou.

28 E disse ao homem : Eis-ahi o temor do Senhor, elle he a mesma Sabedoria : e apartar-se do mal, he a intelligencia.

CAPITULO XXIX.

Faz Job a descripção do seu primeiro estudo.

ACCRESCENTOU tambem Job, continuando a sua parabola, e disse :

2 Quem me dera ser como eu fui nos mezes antigos, como nos dias, em que Deos me guardava ?

3 Quando a sua alampada luzia sobre a minha cabeça, e quando eu guiado pela sua luz caminhava nas trévas ?

4 Como fui nos dias da minha mocidade, quando Deos habitava secretamente em minha casa ?

5 Quando o Todo-poderoso estava comigo ; e os meus filhos em torno de mim ?

6 Quando eu lavava os meus pés em manteiga, e quando a pedra derramava para mim arroios d'azeite ?

7 Quando eu sahia até á porta da cidade, e me preparavão huma cadeira na praça pública ?

8 Vião-me os mancebos, e se escondião ; e os velhos, levantando-se punhão-se em pé.

9 Os Principes cessavão de fallar, e punhão o dedo sobre a sua boca.

10 Os Maioraes continhão a sua voz, e a sua lingua ficava pegada ao seu padar.

11 A orellha que me ouvia, chamava-me bemaventurado ; e o olho que me via, dava testemunho de mim.

12 Porque eu tinha livrado o pobre que gritava, e o orfão, que não tinha quem o soccorresse.

13 A benção do que estava a perecer vinha sobre mim ; e consolei o coração da viuva.

14 Eu me revesti da justiça : e a equidade me servio, como de vestido e de diadema.

15 Eu fui o olho do cego, e o pé do coxo.

16 Eu era o pai dos pobres : e me instrua com toda a diligencia da causa, que não entendia.

17 Eu quebrava os queixos do iniquo, e tirava-lhe a presa d'entre os dentes.

18 E eu dizia : Eu morrerei no meu ninhosinho, e multiplicarei os meus dias como a palmeira.

19 A minha raiz descuberta está junto ás aguas, e na minha scara fará assento o orvalho.

20 A minha gloria sempre se renovarã, e o meu arco se fortificarã na minha mão.

21 Os que me ouvião, esperavão á minha sentença, e em silencio estavão attentos ao meu conselho.

22 Não ousavão ajuntar nada ás minhas palavras ; e minhas razões cahião sobre elles como orvalho.

23 Esperavão-me como a chuva ; e abrião a sua boca como ás aguas tardias.

24 Se alguma vez me ria com elles, não o crião ; e a luz do meu rosto não cahia no chão.

25 Se eu queria ir vellos, assentava-me no primeiro lugar : quando eu estava assentado como hum Rei, rodeado de guardas, era todavia o consolador dos afflictos.

CAPITULO XXX.

Descreve Job o deploravel estado em que cahio.

POREM agora zombão de mim os de menos idade, cujos pais n'outro tempo não me dignaria eu pôr com os cães do meu rebanho ;

2 Aquelles, cuja força de mãos reputava eu em nada, e erão estimados como indignos de viver.

3 Estereis pela pobreza e pela fome, que andavão roendo pelo deserto, esqualidos pela calamidade, e pela miseria.

4 E comião hervas, e cascas de arvores, e sustentavão-se das raizes dos juniperos.

5 Que arrebatando dos valles estas cousas, logo que as achavão, corrião a ellas com gritaria.

6 Habitavão nas concavidades dos rios, e nas cavernas da terra, ou sobre os penhascos.

7 Que achavão a sua alegria entre taes cousas, e reputavão por delicia estar debaixo dos espinhos.

8 Filhos de gente insensata, e desprezivel, e que nem ainda apparecem na terra.

9 Agora tenho chegado a ser a sua canção, e me tenho feito objecto dos seus esgarneos.

10 Elles me abominão, e fogem para longe de mim ; e não receião cuspir-me no rosto.

11 Porque abrio a sua aljava, e me affligio, e pôz hum freio na minha boca.

12 Logo que comecei a apparecer se levantárão á minha dextra as minhas calamidades : transtornárão os meus pés, e me opprimirão com as suas veredas, como com ondas.

13 Desbaratarão-me os meus caminhos ;

armarão-me traições, e prevalecerão; e não houve quem me soccorresse.

14 Como na brecha de huma muralha, e por huma porta aberta se lançarão sobre mim, e me vierão acabar na minha miseria.

15 Reduzido me vejo a hum nada: arrebataste o meu desejo como vento; e como nuvem passou a minha saude.

16 É agora dentro de mim mesmo se murcha a minha alma; e me possuem dias de afflicção.

17 De noite são os meus ossos traspassados de dores: e os que me devorão não dormem.

18 Com a multidão d'estes se consome o meu vestido; e me cercarão, como o cabeção de tunica.

19 Sou comparado ao lodo, e sou semelhante ao pó e á cinza.

20 Clamo a ti, e não me ouves: ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.

21 Trocaste-te em severo para comigo; e na dureza da tua mão te mostras meu inimigo.

22 Elevaste-me, e como pondo-me sobre o vento, me arrojaste com violencia.

23 Sei que me entregarás á morte, onde ha casa estabelecida para todo o vivente.

24 Mas não estendes a tua mão para consumil-os inteiramente: e se cahirem, tu mesmo os salvarás.

25 Eu chorava algum dia sobre aquelle, que estava afflicto; e minha alma se compadecia do pobre.

26 Esperava bens, e vierão-me males: esperava a luz, e sahirão trévas.

27 As minhas entranhas fervêrão, sem decação algum; os dias da afflicção me surprehêrão.

28 Caminhava triste, mas sem furor; levantando-me, gritava no meio da gente.

29 Fui irmão dos dragões, e companheiro dos avestruzes.

30 Denegrada está a minha pelle sobre mim, e os meus ossos se seccarão pelo ardor.

31 A minha cithara se trocou em tristes lamentos, e o meu órgão nas vozes dos que chorão.

CAPITULO XXXI.

Job se justifica, expondo o seu modo de proceder.

FIZ concerto com os meus olhos de certamente não cogitar, nem ainda em huma virgem.

2 Porque, que parte teria Deos em mim lá de cima, e que herança o Omnipotente desde as alturas?

3 Por ventura não ha perdição para o malvado, e estranheza para os que obrão injustiça?

4 Por ventura não considera elle os meus caminhos, e conta todos os meus passos?

5 Se caminhei em vaidade, e se o meu pé se apressou para o engano;

6 Pése-me Deos em balança justa, e conheça a minha singeleza.

7 Se os meus pés se desviarão do caminho, e se o meu coração seguiu os meus olhos, e se ás minhas mãos se pegou mácula;

8 Semêe eu, e outro o coma: e seja a minha descendencia arrancada até á raiz.

9 Se o meu coração foi seduzido por causa de mulher, e se eu armei traições á porta do meu amigo;

10 Seja minha mulher deshonestada por outro, e prostitua-se á paixão de outros.

11 Porque este he hum crime enorme, e huma grandissima maldade.

12 He fogo que consome até ao extermínio, e que desarraiga até as mais pequenas vergonteadas.

13 Se eu me dedignci d'entrar em juizo com o meu servo, ou com a minha serva, quando elles disputavão contra mim;

14 Pois que farei quando Deos se levantar para me julgar? e quando me perguntar, que lhe responderei?

15 Por ventura o que me formou no ventre a mim, não o creou tambem a elle; e não foi hum o que nos formou no ventre da mãe?

16 Se neguei aos pobres, o que querião, e se fiz esperar os olhos da viuva.

17 Se comi sózinho o meu bocado, e se o orfão não comeo d'elle;

18 (Porque desde a minha infancia creceo comigo a commiseração; e do ventre de minha mãe sahio comigo.)

19 Se desprezei ao que pencia, porque não tinha de que vestir-se, e ao pobre que não tinha com que cobrir-se;

20 Se os seus membros me não abençoarão, e não se aquentou com os vèllos das minhas ovelhas;

21 Se eu levantei a minha mão contra o pupillo, ainda quando me via superior na porta;

22 Caia o meu hombro da sua junctura, e quebre-se o meu braço com os seus ossos.

23 Porque eu sempre temi a Deos como a humas ondas, que gravitavão sobre mim, e eu não pude supportar o seu peso.

24 Se eu julguei que o ouro era a minha fôrça, e se eu disse ao ouro mais puro: Tu es minha confiança.

25 Se eu me alegrei com as minhas grandes riquezas, e com os grandes bens, que ajuntei pela minha mão:

26 Se eu olhei para o Sol no seu luzimento, e para a Lua, quando caminhava com claridade;

27 E o meu coração sentio algum occulto contentamento, e beijei a minha mão com a minha boca: